

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ESPÉCIES NECRÓFAGAS DE SARCOFAGÍDEOS (DIPTERA, OESTROIDEA) EM DIFERENTES FITOFISIONOMIAS NO LESTE DO ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

II Congresso Internacional de Ecologia Online, 1ª edição, de 18/01/2021 a 20/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-52-5

NASCIMENTO; Raimundo Francisco Oliveira ¹, SILVA; José Orlando de Almeida ², FILHO; Fernando da Silva Carvalho ³

RESUMO

Os sarcófagos são moscas que apresentam uma grande diversidade de hábitos alimentares, com espécies necrófagas, coprófagas, frugívoras, predadoras e parasitas. Elas podem ser encontradas em vários tipos de ambientes e muitas espécies tem preferência por vegetação aberta. Apesar de ser um grupo diverso e abundante, ainda há poucos estudos sobre a estrutura e a distribuição espacial de suas comunidades nos diferentes biomas do Brasil, principalmente na região Nordeste. Portanto, o presente estudo apresenta dados sobre a distribuição espacial e compara os padrões de abundância de quatro espécies de sarcófagos do gênero *Peckia* (Robineau-Desvoidy) entre fitofisionomias de cerrado *stricto sensu* e mata ciliar no leste do estado do Maranhão. Foram realizadas 12 coletas, sendo duas no segundo semestre de 2015, três em 2016 e sete no primeiro semestre de 2017. Foram instaladas 60 armadilhas, contendo como isca 50g de pulmão bovino, específicas para a coleta de moscas, 30 na área de cerrado *stricto sensu* e 30 na mata ciliar, sendo cinco em cada área em cada uma das campanhas de coletas. As armadilhas ficaram expostas por um período de 48 h e a 1 km de distância uma da outra. Para comparar os padrões de abundância das espécies de sarcófagos (variável dependente) entre as duas fitofisionomias (variável categórica de dois níveis: cerrado e mata ciliar), foram realizados os testes de Shapiro (para verificar se os dados possuem distribuição normal) e o teste de Levene (para verificar se os dados possuem distribuição homogênea). Quando estes pressupostos foram atendidos, foi realizada uma ANOVA de um fator (dados paramétricos). No entanto, quando os pressupostos não foram cumpridos, foi realizado o teste de Kruskal-Wallis (para dados não-paramétricos). Foram considerados significativos os valores de $p \leq 0,05$. As quatro espécies de *Peckia* estudadas foram *Peckia (Euboettcheria) collusor* (Curran & Walley), *Peckia (Peckia) chrysostoma* (Wiedemann), *Peckia (Peckia) pexata* (Wulp) e *Peckia (Sarcodexia) lambens* (Wiedemann). Todas as espécies foram coletadas em ambas as fitofisionomias, de cerrado e mata ciliar. Foram coletados 794 indivíduos, sendo que *P. (S.) lambens* foi a espécie mais abundante, com 61% dos indivíduos coletados, seguida por *P. (E.) collusor*, *P. (P.) pexata* e *P. (P.) chrysostoma*, com 14%, 14% e 11%, respectivamente. Não houve diferença significativa entre os padrões de abundância entre as duas fitofisionomias para três espécies: *P. (P.) chrysostoma* ($H_{(1,60)} = 0,073$; $p = 0,788$), *P. (P.) pexata* ($F_{(1,58)} = 2,370$; $p = 0,129$) e *P. (S.) lambens* ($H_{(1,60)} = 0,0611$; $p = 0,434$), que

¹ Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, franciscooliveira.fe@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, sajourlando@gmail.com

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, fernanbio@yahoo.com.br

apresentam, portanto, um comportamento generalista para as áreas estudadas. Apenas houve efeito significativo do tipo de fitofisionomia sobre a abundância de *P. (E.) collusor*, sendo maior no cerrado *stricto sensu* ($H_{(1,60)} = 4,769$; $p = 0,029$), o que evidencia a sua preferência por áreas mais abertas. Este fato, assim como, também, ser generalista quanto ao tipo de ambiente, são características importantes e vantajosas para estas moscas para a obtenção de alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado, mata ciliar, mosca

¹ Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, francisooliveira.fe@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão/Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, sajiando@gmail.com

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, fernanbio@yahoo.com.br